

Jorge Manoel (1)

Encravada num grande vazio demográfico do Novo Mundo, Roraima representou na passagem do século XIX para o século XX o Brasil Setentrional a ser explorado e pesquisado por estudiosos e cientistas de todo o mundo, íncritos à realização de descobertas e consagração pessoal. No campo da Antropologia é de excepcional importância para nós amazônicos, principalmente, conhecer um pouco daquele que, sem qualquer dúvida, é o maior etnólogo de toda a Formação Roraima, Theodor Koch-Grunberg.

Koch-Grunberg nasceu em 9 de abril de 1872 em Grunberg, alta Hésia com formação em Humanidades Clássicas em Tubingia e Giessen, foi mestre em Giessen e Offenbach. Em Wurzburg cumpriu doutoramento, após a conclusão de exaustivo trabalho realizado em área de linguística junto a grupos tribais da América do Sul. Além da Antropologia, Koch-Grunberg muito contribuiu para os conhecimentos da geografia, sociologia e psicologia dos grupos tribais da América do Sul. Entre seus colaboradores de renome incluem-se W. Sievers, Adolf Bastian, Herman Meyer, Eduard Seler, Karl von den Steinen e Paul Ehrenreich. Mais de sessenta livros e trabalhos científicos versando sobre povos tribais no Brasil compõem o grande acervo de sua obra. Notadamente reconhecido pelos mais expressivos nomes da Etnologia brasileira

---

1 Chefe do Núcleo de Estudos Regionais do MIRR.

e estrangeira, pela contribuição pioneira e diversificada dos seus trabalhos, somente é justificada a raridade das suas pouquíssimas obras traduzidas para o português dado o descaso e o abandono dirigidos à cultura no país.

Herman Meyer que dirigiu a sua primeira expedição ao Brasil em 1898-1900, no rio Ronuro, alto Xingu, trouxe junto Koch-Grunberg, que dessa primeira experiência escreveu um relatório, "Reise in Matto Grosso (Brasilien). Expedition in das Quellgebiet des Shingū" (Viena, 1902). Dos estudos realizados acerca de grupos étnicos estabelecidos no roteiro da expedição, Koch-Grunberg desenvolveu como tese de doutoramento, "Diē Guaiçuru-Gruppe" (Viena, 1903). Este trabalho linguístico estabelece comparações entre verbetes Kadivêu, outros da mesma língua e outros dialetos falados na família linguística Guaikurú. Nesta época o Museu Etnológico de Berlim reunia nomes como os de Adolf Bastian, Karl v. d. Steinen e Eduard Saller, com os quais Theodor Koch-Grunberg trabalhava, a convite do primeiro e orientado pelo segundo.

A segunda vinda de Theodor Koch-Grunberg ao Brasil foi dirigida para a região de florestas do noroeste brasileiro, explorada por ele entre os anos de 1903 a 1905, a serviço do Museu Etnológico de Berlim, possibilitando ao etnólogo escrever vários trabalhos e coletar elementos da cultura material dos grupos estudados - toda esta região hoje é ocupada por grupos de índios da família Yanomami, e Índios Maiongong (Karib). O Brasil Setentrional, em especial a Formação Roraima e o médio Orinoco, tornou-se conhecido para o mundo na literatura etnológica, praticamente após a publicação dos diversos e extensos trabalhos de pesquisa apresentados por Koch-Grunberg. Esta terceira fase de pesquisas do etnólogo ao Brasil foi patrocinada pelo Instituto Baessler. Nesta visita estabeleceram-se contatos junto a grupos tribais jamais estudados ou jamais abordados pela civilização, experimentando no máximo relações intertribais e cerimoniais com práticas virilocais e uxurilocais. Da reunião que fez de dados durante sua permanência nas aldeias, Koch-Grunberg escreveu sua obra-prima, "Von Roraima zun Orinoco."

Ao regressar à Europa, Koch-Grunberg assumiu a cadeira de etnologia na Universidade de Friburgo, durante pouco tempo, já que em 1915 foi

nomeado diretor do Museu Etnológico de Stuttgart, fechado em 1924, muito possivelmente em decorrência da própria situação conjuntural porque passava a Alemanha na década de vinte, momento de profunda recessão e caos social. De volta à América do Sul, dada sua evidente propensão americanicista, exonerado da direção do Museu em 1924 pelas razões supracitadas, o cientista alemão viajou para o Amazonas naquela que seria sua quarta e última expedição.

A quarta viagem de Koch-Grunberg dirigida desta feita para Manaus o trouxe no intuito de juntar-se ao explorador estadunidense Hamilton Hice para, juntos, atingirem o rio Branco, num primeiro plano. O objetivo principal do etnólogo era o de pesquisar a fundo as nascentes do Orinoco - possivelmente a partir do rio Catrimani, afluente do rio Branco, cuja nascente coincide com a nascente do rio Venezuela, originador do Orinoco na fronteira territorial de Brasil e Venezuela. Desta forma, o principal acesso pelo interior do continente para atingir a nascente do Orinoco passa pelos rios Branco e Catrimani, época em que este segundo rio era densamente povoado por índios, objetivo último de Koch-Grunberg.

Para essa quarta viagem Koch-Grunberg chegara a Manaus em agosto de 1924, acompanhado por seu auxiliar Hermann Dengler, a bordo do navio inglês "Alban". No mesmo mês o etnólogo seguiu viagem para o rio Branco a bordo do navio "Paraíba". Acometido de malária o pesquisador morreu no dia 9 de outubro de 1924, em Vista Alegre, povoado situado no médio rio Branco, proximidades de Caracará. Em carta de D. Idelfonso Deigendech ao dr. Geraldo Pinheiro - grande admirador de Koch-Grunberg - em 28-08-45, consta este depoimento: "... Daí minha grande surpresa quando, dias depois de minha saída, o doente, que enfim não se resolvera a embarcar, estava lendo uma correspondência, que recebera naquele mesmo dia. Dado momento, pediu um copo d'água e com o copo d'água na mão teve um colapso, e assim se findou" (V.Melo em Atualidade Indígena, Funai). Mesmo doente, Koch-Grunberg escreveu em seu diário em Vista Alegre, sua preocupação referindo-se aos índios do rio Branco: "Os índios do rio Branco estão próximos do seu fim. Os que escaparam da gripe, que exterminou malocas inteiras, vão sendo agora liquidados definitivamente pelos balateiros, pelos garimpeiros de ouro, pelos catadores de diamantes. Toda a região que cerca o Roraima está inundada de brancos, pretos, mestiços desclassificados da

Guiana Inglesa, do Brasil, da Venezuela e de não sei quantas terras mais (...) , felizes os que morreram a tempo" (transcrição de Egon Schanden em "A obra científica de Koch-Grunberg", in Rev. de Antropologia, Vols.1 e 2, dezembro de 1953). Ainda segundo Egon Schaden, os restos mortais de Koch-Grunberg foram exumados em Vista Alegre e mandados a Manaus, graças a intervenção de outro homem de ciência, Câmara Cascudo, que enviou missiva ao Governo do Amazonas nesse sentido. Entretanto, os ossos do pesquisador germânico durante algum tempo permaneceram perdidos entre espólios de loucos internados no hospital Eduardo Ribeiro. Em 1926, através da Portaria nº 301, foi sancionada a isenção de direitos alfandegários para recebimento de uma lápide destinada ao túmulo de Koch-Grunberg.

Em 1938 Luís da Câmara Cascudo publicou artigo no Rio de Janeiro pedindo providências ao Interventor Álvaro Maia, do Amazonas, objetivando a transladação dos restos mortais de Koch-Grunberg de Vista Alegre para uma sepultura condigna em Manaus. A Federação das Academias de Letras em ofício do dia 18 de março do mesmo ano dirigiu-se ao mesmo Interventor, retificando o apelo do qual Câmara Cascudo fora autor. A Prefeitura de Boa Vista, Rio Branco, através de ofício datado de 22 de abril de 1938 informara que ocupou o Sr. Antônio Joaquim da tarefa de exumação dos despojos do cientista alemão. Executada a tarefa, os despojos de Koch-Grunberg seguiram para Manaus a bordo do navio "Itacoatiara" e entregues ao Inspetor da Polícia Marítima de Manaus. Somente seis anos mais tarde, 1944, o Chefe de Polícia de Manaus, dr. Paulo Marinho encaminhou ao Depósito Público, juntamente com outros vários espólios de loucos internados no "Eduardo Ribeiro", os restos mortais exumados em Vista Alegre. Em 29 de abril de 1944, o Juiz de direito da 1ª Vara solicita a retirada da caixa contendo os restos humanos para reconhecimento. A ossada de Koch-Grunberg foi identificada pelo Promotor Público, dr. Geraldo Pinheiro, admirador incondicional do cientista, em 2 de maio do mesmo ano, graças a existência de vagos sinais de endereçamento fixados na caixa que tinha a Academia Amazonense de Letras como destinatária. Em inquérito policial levantado em 25 de maio de 1944, através de portaria, determinou-se a convocação de sete pessoas, entre elas autoridades públicas e cidadãos próximos ou que tivessem tomado conhecimento do processo de traslado dos despojos de Koch-Grunberg. Depoimentos

foram tomados a partir do dia 3 até o dia 12 de julho daquele ano. A 16 de julho do mesmo ano o delegado Raphael Barbosa Amorim concluiu um relatório: "Do exame dos presentes autos, nenhuma dúvida deixa sobre a identidade da ossada humana encontrada. Pertence ao cientista alemão Theodor Koch-Grunberg, vindo ao Amazonas fazendo parte da expedição Hamilton Hice, falecido em Vista Alegre, em 9 de outubro de 1924".

O processo para encerramento dos restos mortais do cientista num jazigo definitivo teve que esperar mais nove anos. Somente em 1953 foi publicado Decreto-lei nº 2, de 10 de fevereiro, do Governo do Amazonas indicando o túmulo 42.217, do quadro 8, do Cemitério São João Batista, em Manaus, para a inumação do maior etnólogo de Roraima e mestre da Antropologia Brasileira. Para esse final honroso muito contribuiu o dr. Geraldo Pinheiro, sem o qual dificilmente ter-se-ia identificado aos restos mortais de Koch-Grunberg, temporariamente perdidos meio aos espólios de loucos abrigados no Depósito Público de Manaus.

OBRAS - A literatura antropológica brasileira muito deve a Koch-Grunberg. Etnólogos de peso como Claude Levi-Strauss, Herbert Baldus, Curt Nimuendaju e outros, indubitavelmente leram Koch-Grunberg ao longo da elaboração de seus trabalhos, imprescindíveis ao estudo e entendimento das culturas sul-americanas. Das mais de sessenta obras e trabalhos científicos contam-se temas tais como: o conceito espiritual entre os índios sul-americanos; história e vocabulário entre os índios Apiakã; etnografia dos Kadivêu, Mokovi, Abipon, Palaguá e Guachi; ornamentos entalhados em madeira; sinopse etnográfica sobre a bacia do Paraguai; desenho a lápis dos índios; etnografia dos Maku; danças e máscaras no Rio Negro; petróglifos no alto Rio Negro; a casa índia no noroeste brasileiro; língua da tribo Karaib da fronteira entre Colômbia e Brasil; sobre Makuxi e Wapixana; descrição e jogo infantil entre os Makuxi, dentre outros, (citados por V. de Melo, da publicação alemã, revista "Humboldt", nº 29). Além de outros significativos trabalhos, importamo-nos especialmente, por uma questão regional e por tratar-se de uma obra capital, com o "Von Roraima zum Orinoco. Ergebnisse einer Reise in Nordbrasilien und Venezuela in Jahren 1911-1913", Berlin e Stuttgart, 1916, 1917, 1923 e 1928.

Desta obra comentaremos brevemente acerca dos cinco tomos que a compõem. No tomo I, Koch-Grunberg faz um estudo sobre os índios Taurepang (família Karib); Xirianá, Waiká (família Yanomami); Yekuana (denominados Maiongong, família Karib) e Guinau. Este primeiro volume incorpora todo o espírito de aventura e pesquisa vivido pelo autor. Descritivamente detalha a formação arenítica do Roraima, a partir de seus habitantes periféricos. Descreve os cursos hidrográficos do Uraricoera e outros rios que concorrem para a formação do Branco. Relata a respeito dos grupos tribais fixados nos lavrados e nas serras próximas. Sobretudo, analisa o comportamento desses povos. Faz referências as atividades por eles desenvolvidas: tarefas domésticas, rituais e cerimônias tribais, ilustrando essas atividades por meio de fotografias. A famosa e polêmica fazenda estatal São Marcos é objeto de extensa observação e comentários que demonstram o seu estado de abandono, a pilhagem de que foi vítima e como esta serviu de fonte de enriquecimento e apropriação indevida a criadores inescrupulosos estabelecidos nas suas proximidades. Refere-se a savana do Surumu e ao extremo oriental da Serra do Mel, num encontro que teve com o Cacique Pitá e das lições que aí aprendeu. Do ponto de vista essencialmente etnográfico acentua o sistema mitrilíneo entre Wapixana e Makuxi, uma vez que o filho resultante de tal união é comumente identificado como pertencente ao grupo étnico da mãe.

O tomo II reúne estudos e descrições de lendas e mitos dos índios pertencentes à família Karib do Roraima. Notável contribuição à mitologia sul-americana. Este tomo é intitulado de "Mitos e lendas dos índios Taulipang e Arekuna" - leiam-se Taurepang e Ingarikó, de acordo com a convenção de etnônimos proposta pela 1ª Reunião Brasileira de Antropologia (Rio de Janeiro, 1953), cf. CIMI-1985. O ser mais importante descrito neste tomo, sem dúvida, é o herói-tribal Makunaima que despertou curiosidades no grande mundo da literatura mitológica, inclusive num dos maiores representantes do modernismo no Brasil, Mário de Andrade. O tomo III é consignado à vida social, ao xamanismo, à cultura material e técnicas de artesanato expressos nos vários grupos observados pelo autor. Significativa paginação deste tomo refere-se aos Taurepang, somando-se coletânea de vocabulários e rascunhos para uma possível gramática. O tomo IV resultou exclusivamente de

estudos de dialetos indígenas falados na região, famílias Karib e Aruak, além de outros falados nos grupos isolados e dispersos. O V tomo foi denominado por Koch-Grunberg de Typ-Atlas, contém reproduções fotográficas de várias tribos visitadas ao longo de suas viagens.

Em nota de apresentação do Tomo I da obra de Koch-Grunberg, edição comemorativa do 40º aniversário do BCV ( Banco Central de Venezuela ), o editor menciona como extensão à obra, um filme realizado pelo pesquisador em 1911, considerado como sendo o segundo testemunho mundial dessa natureza na região, somente precedido por um filme austríaco produzido em 1908. Atualmente inúmeros trabalhos e testemunhos materiais recolhidos e organizados durante as expedições das quais Koch-Grunberg participou, encontram-se expostos no Museu Etnológico de Berlim.